

UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE EMBALAGENS SUSTENTÁVEIS DE COSMÉTICOS

Renata Caroline De Oliveira Rodrigues¹, Luciana C S Herek Rezende²

¹Acadêmica do curso de Farmácia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICET-UniCesumar. renatacarolinepoa@hotmail.com

²Orientadora, Mestre, Doutora, Departamento de Farmácia – UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. luciana.rezende@unicesumar.edu.br

RESUMO

O desenvolvimento sustentável é um desafio presente nos diversos setores da sociedade e, no ramo de cosméticos, empresas sustentáveis buscam estratégias para o desenvolvimento de produtos verdes, sejam relacionados diretamente aos cosméticos quanto às embalagens. A incorporação da sustentabilidade agrega valor à imagem das empresas e contribui para alcançar novos objetivos. A obtenção de produtos com conceitos mais sustentáveis potencializa o desenvolvimento de novos materiais para criação de embalagens que não represente danos ao meio ambiente durante o seu uso e após o seu descarte. Desta forma, este trabalho tem como objetivo a realização de uma revisão sistemática, de caráter quantitativo e exploratório, nas plataformas *Science Direct*, *Scielo* e *Scopus*, de uma proposta para o desenvolvimento de uma embalagem sustentável para cosméticos. A revisão será datada, preferencialmente, no período de 2000 a 2021, utilizando o modelo proposto por Cronin, Ryan e Coughan em 2008, e partirá do princípio sobre o mapeamento das composições das embalagens existentes no mercado, assim como as principais propriedades físicas que definem a escolha da embalagem correta para armazenamento do produto e por fim qual o cunho sustentável aliado no processo de produção da embalagem. Espera-se com este estudo contribuir tanto sob a ótica metodológica da identificação de aspectos ambientais nos processos produtivos das embalagens para cosméticos, quanto aos aspectos práticos relacionados ao melhor gerenciamento ambiental da produção das embalagens.

PALAVRAS-CHAVE: Embalagens verdes; Pós-consumo; Superfície hidrofóbica.

1 INTRODUÇÃO

Um novo produto sustentável leva em consideração não apenas a composição mais natural, mas também as questões éticas e sociais. E além dessas questões, outros fatores que levam a compra de cosméticos sustentáveis são a composição, saúde, a beleza e a embalagem. (FURTADO, 2020).

Segundo Ruiz e Figueiredo (2012), as embalagens são parte integrante do sistema econômico, sendo de extrema necessidade, pois possuem múltiplas funções. Dentre essas funções estão as de conter, preservar e proteger o produto, além de zelar pela qualidade e segurança, atuando como barreira frente a contaminações químicas, físicas e microbiológicas (FERREIRA *et al.*, 2019).

Dentre os diversos materiais que podem utilizados na produção das embalagens, destacam-se os biopolímeros de fontes renováveis, como polissacarídeos, proteínas e lipídios. (ASSIS, *et al.*, 2017). O amido, um polissacarídeo, é uma matéria-prima abundante, não tóxica, biodegradável, de baixo custo e alta disponibilidade. Sua aplicação em bioplásticos ainda é restrita devido às limitações industriais aliada às baixas propriedades mecânicas dos filmes de amido produzidos. De forma geral, os materiais para embalagens devem ser resistentes à ruptura e à abrasão, para proteger e reforçar a estrutura dos produtos, e ainda, apresentar flexibilidade, pois essa propriedade garante a adaptação à possíveis deformações sem que ocorra o rompimento da mesma (SOBRAL, 2000).

Dessa forma, este trabalho busca contribuição prática e teórica quanto a proposta de uma embalagem sustentável para cosméticos. De forma prática este justifica-se como material de apoio à disseminação dos conceitos relacionados às embalagens verdes, contribuindo para a conscientização do público com relação a importância da preservação do meio ambiente. Já com relação à teoria, visa a contribuição por meio da divulgação do

tema, de forma científica na comunidade acadêmica, e para futuras pesquisas de bancada na área, com a proposta da confecção de uma embalagem sustentável.

Como objetivo geral, tem o intuito de propor o desenvolvimento de uma embalagem sustentável para cosméticos. E como objetivos específicos, pretende-se (1) identificar a composição das embalagens para cosméticos existentes no mercado por meio da revisão de literatura; (2) apresentar as propriedades físicas consideradas relevantes para a indústria de cosméticos na escolha de uma embalagem de forma a maximizar o uso do produto e, finalmente, (3) realizar uma análise qualitativa sobre os materiais sustentáveis utilizados na composição das embalagens.

2 MATERIAS E MÉTODOS

Será realizada uma revisão sistemática a partir de um estudo bibliográfico, quantitativo e exploratório, por meio do levantamento das produções científicas publicadas no período de 2000 a 2021 e localizadas nas plataformas *SciencDirect*, *SCielo* e *SCOPUS*, sobre uma proposta para o desenvolvimento de uma embalagem sustentável para cosméticos.

Para a realização desta revisão será utilizado o modelo proposto por Cronin, Ryan e Coughlan (2008), composto pelos processos de formulação da questão de pesquisa; busca na literatura; análise e síntese da literatura; escrita da revisão e, referências.

A questão da pesquisa a ser respondida primeiramente será adotada de acordo com os objetivos específicos. E nas buscas relacionadas a literatura, serão selecionadas o maior número de informações encontradas de acordo com a pesquisa segundo Cronin, Ryan e Coughlan (2008), e ainda nessa etapa, ocorrerá uma realização de seleção de artigos conforme leitura subsequente, a qual excluirá de leituras de resumo e pesquisas duplicadas.

Após a realização dessas análises, será possível escrever a revisão e sugerir uma embalagem sustentável para cosméticos que atendem esses requisitos pesquisados.

3 RESULTADOS ESPERANDOS

Como atualmente as indústrias estão investindo em seus modelos de produção onde buscam pela valorização do que é apresentado ao cliente, desde a seleção da matéria-prima até o pós consumo, espera-se com esta pesquisa obter êxito na sugestão de uma embalagem sustentável para cosmético que não cause agressão ao meio ambiente e utilize recursos de forma consciente. Quanto às propriedades físicas das embalagens, por meio da revisão da literatura, pretende-se chegar a uma embalagem que possua parâmetros que facilitem a maximização do uso produto, ou seja, evite o seu desperdício. Não menos importante, espera-se também contribuir com o conhecimento científico, por meio da escrita de artigo e da apresentação de trabalho em evento científico.

REFERÊNCIAS

CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. Undertaking a literature review: a step-by-step approach. **British Journal of Nursing**, v.17, n. 1, p. 38-43, 2008.

FURTADO, B. A. Cosméticos Sustentáveis e a Intenção de Compra de Consumidores no Brasil. **Management in Perspective**, v.1, n 1, p. 59-78, 2020.

RUIZ, G.J; FIGUEIREDO, L.F. Gestão de design: Estratégia no desenvolvimento de embalagens para sustentabilidade. **Gestão de Design**, 2012. Disponível em:

http://www.ngd.ufsc.br/files/2012/12/gilson_luiz_vf.pdf> Acesso em 21 de Abril de 2021, 2012.

FERREIRA, Degson; SILVA, Paola; MADEIRA, Tiffani Fernandes. Embalagens Verdes: Conceitos, Materiais E Aplicações Green Packaging: Concepts, Materials And Applications. **American Journal Oo Entrepreneurship and Innovation**, v. 1, n. 2, p. 28-39, 2019.

ASSIS, R. Q.; LOPES, S. M.; COSTA, T. M. H.; FLÔRES, S. H.; RIOS, A. O. Active biodegradable cassava starch films incorporated lycopene nanocapsules. **Industrial Crops and Products**, v. 109, p. 818-827, 2017.